

Carlos Ventura Fonseca
Gláucia Helena Motta Grohs
Camille Johann Scholl
(Orgs.)

Caderno de resumos do
VI SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2021

5. ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

Gabriele Ozório Wink, Júlia Dall'Agnese e Laura Cardoso Bueno

Profa (s). Dra (s). Denise Wildner Theves e Élide Pasini Tonetto (Orientadoras)

O presente resumo busca refletir sobre as experiências desenvolvidas pelas estudantes do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu Estágio Supervisionado em Geografia II. O objetivo dessa disciplina é conhecer espaços não-formais de educação dentro da cidade e/ou outras modalidades de ensino e criar projetos didáticos em conjunto com eles. Entendemos que os espaços não-formais de educação são aqueles em “que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (GOHN, p. 28, 2006). Sendo assim, a proposta da disciplina está baseada muito mais em ouvir as demandas do espaço, conhecer as suas rotinas e aprender com os sujeitos do que apenas levar o conhecimento da universidade para o meio. Em vista disso, o estágio foi realizado na Escola Municipal de Porto Alegre - EPA. Apesar da escola municipal regular em si ser considerada um espaço formal de educação, a EPA tem um enorme diferencial: ela tem o objetivo de cumprir o estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que diz respeito ao direito à educação às crianças e adolescentes que vivem nas ruas do Centro de Porto Alegre, e não são incluídos na escolarização formal. A escola está localizada na rua Washington Luiz, 203, e possui cerca de 100 estudantes em 2020. O papel fundamental desse espaço é exercer acesso à educação aos estudantes que se encontram em situação de rua e, além disso, também ser um espaço de acolhimento e acompanhamento, criando um plano de ação totalmente ligado a um projeto de vida. Durante a pandemia, em virtude do decreto nº 20.625 de 23 de Junho de 2020, as aulas presenciais na escola foram suspensas, o que mudou completamente a dinâmica do espaço. As aulas não puderam ser retomadas de forma remota, já que os alunos não têm acesso às tecnologias. Sendo assim, foi adotado um outro formato de atividades, em que os alunos buscam atividades planejadas pelos professores no colégio uma vez por semana, juntamente com alimentos e alguns itens essenciais, como lápis, borracha e caneta. Nosso contato com a escola foi através de duas reuniões com os responsáveis pela escola e os professores, de forma remota pelo Google Meet, para discutir as necessidades do local, entender a rotina e a maneira como os professores desenvolvem seu trabalho. Logo, percebemos que os professores trabalham de forma interdisciplinar, buscando referências no entorno social onde os/as alunos/as vivem, envolto de solidariedade e empatia. Isso posto, entendemos que as atividades desenvolvidas por nós precisavam estar em consonância com alguns critérios: o planejamento de atividades independentes, que tenham seu início, meio e fim nela própria; atividades que não necessitam de pesquisa externa, já que os alunos não têm acesso à internet e livros; e, principalmente, levar em conta as vivências dos alunos para escolher conteúdos/temas a serem propostos nas atividades, que se relacionem com a realidade experienciada por eles, o que foi um desafio devido à falta de diálogos diretos com os alunos. Levando essas demandas em conta, foram produzidas quatro atividades, que foram entregues impressas aos alunos/as durante o período de um mês. Cada atividade tem duas páginas com textos, imagens e esquemas reflexivos, questões, e um pequeno glossário com conceitos importantes. Escolhemos temáticas sem distinção de etapa e que tivessem relação com o cotidiano urbano dos alunos, sendo elas: a mudança da paisagem da orla do Guaíba; o consumo e descarte de lixo urbano; o processo de urbanização; e, por fim, os sistemas fluviais e pluviais e desastres. A avaliação e reflexão acerca das atividades realizadas não puderam ser conclusivas, visto que os/as alunos/as não tinham obrigatoriedade de entrega de tais atividades, além disso, a rotatividade de alunos/as indo até a escola buscar materiais e alimentos é grande. Sobre a prática do estágio ficou evidente que as desvantagens estruturais e de acesso dos ambientes não escolares, se torna ainda maior no período de ensino remoto, devido à situação social dos alunos, sendo importantíssimo o olhar das instituições governamentais para esses espaços.